



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
LICENCIATURA EM LETRAS – LIBRAS**

IULLY CARVALHO DE SOUSA

APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR ALUNOS OUVINTES NO ENSINO REMOTO

PORTO NACIONAL (TO)

2021

IULLY CARVALHO DE SOUSA

APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR ALUNOS OUVINTES NO ENSINO REMOTO

Trabalho apresentado a Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Libras do Campus Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Letras - Libras.

Orientador: Prof.^a. Ma. Thainã Miranda Oliveira

PORTO NACIONAL (TO)

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725a Sousa, lully Carvalho de .
Aprendizagem da Libras por alunos ouvintes no ensino remoto . /
lully Carvalho de Sousa. – Porto Nacional, TO, 2021.
46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras,
2021.

Orientadora : Thainã Miranda Oliveira

1. Aprendizagem . 2. Libras . 3. Ensino remoto . 4. Segunda
língua . I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

IULLY CARVALHO DE SOUSA

APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR ALUNOS OUVINTES NO ENSINO REMOTO

Trabalho apresentado a Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Libras do Campus Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Letras - Libras.

Orientador: Prof.^a. Ma. Thainã Miranda Oliveira

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Ma. Thainã Miranda Oliveira
Universidade Federal do Tocantins

Professora Convidada Ma. Suelen Silva de Oliveira
Universidade Federal do Tocantins

Professor Convidado Dr. Felipe de Almeida Coura
Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, e a toda minha família e amigos por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, que deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho.

Agradeço a minha avó Jucelina, meu filho Taylan, minha esposa Juliana que me incentivaram nos anos que estive na faculdade e especialmente aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização deste.

Também agradeço aos amigos, colegas, professores e servidores da Universidade Federal do Tocantins, muitos foram essenciais nessa minha caminhada ao longo desses anos.

A minha orientadora Thainã Miranda, pelos conselhos e ensinamentos que me permitiu apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Por último, agradeço a banca composta pelos professores Suelen Silva de Oliveira e Felipe de Almeida Coura por aceitarem compor essa mesa e que irá contribuir diretamente e indiretamente para conclusão deste trabalho.

Para entender o que o outro diz, não basta entender suas palavras, mas também seu pensamento e suas motivações. *Lev Vygotsky*

RESUMO

Este trabalho aborda sobre a aprendizagem da LIBRAS por alunos ouvintes no ensino remoto, objetivando analisar a aprendizagem de LIBRAS para alunos ouvintes do quarto e quinto ano de Porto Nacional. Assim, a problemática evidenciou se os estudantes realmente aprenderam a língua de sinais durante o cenário pandêmico no primeiro semestre de 2021. Nesse sentido, levantou-se a hipótese de que a aprendizagem dessa disciplina ocorreu de forma parcial. Para a realização deste estudo foram utilizadas pesquisas bibliográficas através de livros, artigos científicos e sites para obtenção de informações, e para pesquisa de campo utilizou-se coleta de dados. O estudo foi desenvolvido com 9 participantes, deste total 8 responderam a pesquisa por meio da plataforma google forms e 1 comentou sua experiência pessoal nas análises. Os resultados obtidos mostram que 37% dos respondentes consideram que não aprenderam LIBRAS, enquanto 50% consideram que aprenderam de forma parcial e por fim somente 13% afirmam que houve aprendizado. A pesquisa mostrou ainda, que mais de 60% dos respondentes não conhecem sinais básicos da LIBRAS, como por exemplo, sinal de oi. Evidenciando assim, que há ajustes necessários para que a aprendizagem da LIBRAS seja aprimorada.

Palavras-chaves: Aprendizagem. LIBRAS. Ensino Remoto. Segunda língua.

ABSTRACT

This work deals with LIBRAS learning by listening students in remote education, aiming to analyze LIBRAS learning for fourth and fifth year listening students in Porto Nacional. Thus, the issue showed whether students actually learned sign language during the pandemic scenario in the first half of 2021. In this sense, the hypothesis was raised that the learning of this subject occurred in a partial way. To carry out this study, bibliographic research was used through books, scientific articles and websites to obtain information, and for field research, data collection was used. The study was conducted with 9 participants, of which 8 responded to the survey through the google forms platform and 1 commented on their personal experience in the analyses. The results obtained show that 37% of respondents consider that they have not learned LIBRAS, while 50% consider that they have learned it partially and, finally, only 13% affirm that they have learned. The survey also showed that more than 60% of respondents do not know basic signs of LIBRAS, such as the sign of hello. Evidencing, therefore, that there are necessary adjustments for the learning of LIBRAS to be improved.

Keywords: Learning. LIBRAS. Remote Learning. Second Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade dos participantes da pesquisa	30
Figura 2 – Sexo dos participantes da pesquisa	30
Figura 3 – Unidade Escolar dos participantes da pesquisa	31
Figura 4 – Forma de recebimento das atividades de Libras durante o ensino remoto em 2021/1	32
Figura 5 – Formas complementares aos blocos impressos para aprender Libras ...	33
Figura 6 – Característica das imagens dos sinais dos blocos impressos, segundo os participantes da pesquisa.....	33
Figura 7 – Grau de dificuldade ao responder as atividades de Libras.....	34
Figura 8 – Respostas da questão sobre o sinal saúde	35
Figura 9 – Respostas da questão sobre o sinal escola	35
Figura 10 – Respostas da questão sobre o sinal oi.....	35
Figura 11 – Segundo os participantes, houve aprendizagem de Libras durante o ensino remoto em 2021/1?.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Consideração sobre a aprendizagem de Libras durante o ensino remoto	37
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENESP - Centro Nacional da Educação Especial

CONAE - Conferências Nacionais de Educação

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

OMS - Organização Mundial da Saúde

PME – Plano Municipal de Educação

PNE – Plano Nacional da Educação

TO – Tocantins

UFT - Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 LIBRAS, SOCIOINTERACIONISMO E TECNOLOGIAS	17
3 LEIS SOBRE A INCLUSÃO E O ENSINO DE LIBRAS	21
4 O APRENDIZADO DA LIBRAS EMPOR TO NACIONAL	26
4.1 Criação e implantação da disciplina de LIBRAS	26
4.2 Análises dos dados e relato de experiência	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	43
Apêndice A - Questionário Usado Na Coleta De Dados Da Pesquisa	44

1 INTRODUÇÃO

A educação de inclusiva no Brasil, especialmente, nessa situação de isolamento social provocada pelo coronavírus, explora recursos tecnológicos na tentativa de diminuir prejuízos nos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, as falhas e necessidades desse público não ocorrem apenas nessa situação de ensino remoto, pois, as comunidades surdas brasileiras enfrentam barreiras sociais e educacionais há anos.

Socialmente pessoas surdas eram consideradas deficientes e afastadas do meio social. Apenas com a política nacional de Inclusão nos anos 2000, que essas crianças marginalizadas foram gradativamente inseridas nas escolas regulares. No atual cenário da educação brasileira nota-se a necessidade processos inclusivos mais significativos, uma vez que há diversidade entre os alunos bem como entre os profissionais da educação. Desse modo, a sociedade começa a ver as pessoas surdas como parte de um todo, com uma língua e uma cultura visual, capazes de se comunicar e se desenvolver de maneira igualitária aos demais e também as pessoas ouvintes tem o interesse de aprender uma segunda língua.

Um exemplo disso foi a luta pelo reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS ocorrido em 2002 pela Lei 10.436 (BRASIL, 2002). Nela define-se que tal língua é uma língua própria para as comunidades surdas brasileiras e como segunda língua (L2) para a comunidade ouvinte, garantindo o acesso à informação e a comunicação com os demais. Essa legislação também estabelece em seu artigo 4º que sejam criados programas voltados para o ensino e disseminação dessa língua inserindo a disciplina de LIBRAS em suas respectivas estruturas curriculares, como descritos a seguir:

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente (BRASIL, 2002).

Porém, percebe-se uma grande dificuldade em difundir e utilizar a LIBRAS entre pessoas ouvintes como L2. Mesmo com a existência da Lei 10.436/2002

(BRASIL, 2002) e posteriormente do Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), há inúmeras escolas que não possuem intérprete de LIBRAS nem tampouco possuem programas para inserção desta língua no meio educacional. Além disso, o cenário pandêmico nos anos de 2020 e 2021 e as peculiaridades do ensino remoto agravou ainda mais a popularização da LIBRAS. Especialmente as escolas municipais de Porto Nacional no estado do Tocantins adotaram o uso de blocos impressos para prosseguir com as atividades à distância. Esse recurso foi selecionado na tentativa de diminuir entraves, pois muitas famílias da cidade apresentam pouco acesso a recursos tecnológicos e o isolamento social se tornou obrigatório durante alguns meses.

Neste sentido, o presente trabalho visa explorar a temática da aprendizagem da LIBRAS por alunos ouvintes no ensino remoto. Para isso recorta duas escolas municipais de Porto Nacional-TO, que possuem a disciplina de LIBRAS para os quartos e quintos anos do Ensino Fundamental, primeira fase. Também seleciona investigar, via questionário e relato de experiência dessa pesquisadora no contexto remoto vivido no primeiro semestre de 2021. A hipótese levantada discorre o processo de aprendizagem da LIBRAS ocorre de maneira incompleta, sendo há necessidade de ajustes e correções para que haja aprendizado com mais qualidade durante o ensino remoto.

Nessa lógica, os procedimentos metodológicos envolveram primeiramente, pesquisa de campo e depois pesquisa bibliográfica/documental. Como instrumento de coleta dos dados, utilizou-se um questionário aplicado via web por meio da plataforma google forms (ver Apêndice A). Para o envio dos formulários as crianças contaram com a colaborações de alguns professores das escolas selecionadas e houve um retorno satisfatório das respostas. Já para a pesquisa bibliográfica foram selecionados autores que contribuíssem diretamente com o tema e objetivos desse estudo, e também se explora legislações e processos educacionais nacionais e alguns utilizados na cidade de Porto Nacional voltados para a LIBRAS.

O desenvolvimento deste trabalho envolve três cenários principais: o reconhecimento da LIBRAS como língua oficial das comunidades surdas brasileiras - Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002); a inserção da disciplina de Libras para o quarto e quinto ano definida pela Lei municipal 2.248/2015 (PORTO NACIONAL, 2015); e a disseminação do Corona vírus que causou isolamento social e conseqüentemente

adesão ao ensino remoto durante esse período. Nesse contexto, apresentar tal pesquisa com abordagem analítica visando o aperfeiçoamento da aprendizagem de LIBRAS para alunos do quarto e quinto ano de Porto Nacional, se mostra relevante. Desta forma, as escolas municipais formarão indivíduos capazes de se comunicar com os surdos, promovendo a inclusão social.

Para melhor entendimento, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos: No capítulo 1, é apresentada a contextualização, o tema, a definição do problema, os objetivos a serem alcançados, a hipótese levantada, a justificativa para realização do presente estudo e, por fim, a presente organização do trabalho. No Capítulo 2 e 3, é apresentado o referencial teórico, em que são abordados elementos que proporcionam o suporte conceitual necessário para a elaboração da atual pesquisa. No Capítulo 4, são abordadas as discussões, análises, relato de experiência e resultados da pesquisa. No Capítulo 5, são apresentadas as conclusões, as quais se chegaram após o presente estudo, bem como as perspectivas e propostas para trabalhos futuros.

2 LIBRAS, SOCIOINTERACIONISMO E TECNOLOGIAS

Para aprender LIBRAS precisa-se compreender que a mesma é uma língua como o Português, ou seja, não há um nível maior ou menor de complexidade entre elas. Vale ressaltar que cada país possui sua própria língua de sinais, que sofre influências da cultura local como qualquer outra língua como também possui variação linguística de acordo a localização. Ao contrário do senso comum, cada língua de sinais possui sua própria estrutura gramatical e níveis linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, assim como ocorre nas demais línguas. Os gestos e as mímicas são diferentes dos sinais da LIBRAS e esses não se resumem apenas a datilologia do alfabeto manual. Outra característica específica da LIBRAS é que a mesma se classifica como modalidade visual- espacial, das comunidades surdas brasileiras.

Góes (1996) afirma que a língua de sinais é a língua materna dos surdos, aquela pela qual outras estruturas se constroem não havendo limitações cognitivas ou afetivas inerentes a surdez. Portanto, o que pode prejudicar o sujeito surdo no seu desenvolvimento é o impedimento ao processo de aprendizagem desconsiderando experiências vivenciadas anteriormente, e conseqüentemente causando resistência a língua materna dessa comunidade.

Já para comunidade ouvinte pode-se afirmar que há uma tendência da inserção da LIBRAS como segunda língua de ouvintes, em decorrência das leis que preconizam a disseminação desta língua.

Nessa perspectiva, a inserção da LIBRAS em escolas regulares para alunos ouvintes devem estar acompanhada de metodologias que sejam capazes de oportunizar a real aprendizagem e assimilação desta língua. Além disso, a capacitação e formação de novos professores licenciados em LIBRAS e sedentos por inovação e pesquisa são primordiais, como cita Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1997, p. 32).

Assim, busca-se uma reflexão sobre as práticas metodológicas combinadas com as concepções de ensino. Pode-se citar a teoria de Vygotsky como ponto inicial para as discussões: a construção de um ser está baseada no meio em que está inserido, como também, na forma de interação com o meio e com os demais seres por meio da língua. A língua é a decodificadora de pensamentos, portanto o desenvolvimento da língua está entrelaçado com o desenvolvimento do pensamento.

Essa teoria de Vygotsky denominada sociointeracionismo promoveu a visão de que os professores podem agir como mediadores para que os estudantes possam exercitar o pensamento e conseqüentemente desenvolver sua língua e seu cognitivo. Sendo assim, um dos papéis do professor mediador é escutar e compreender o meio em que o aluno está inserido. O autor também comenta que o contato do indivíduo com o meio social e com seus iguais é mediado por uma experiência advinda de várias relações. Essas relações são de suma importância para o desenvolvimento do ser, porque são nelas que acontece a aprendizagem. Nessa perspectiva do sociointeracionismo, as metodologias podem ser bastante diferentes dos tradicionais métodos de memorização e repetição.

A contribuição de Vygotsky para aprendizagem e desenvolvimento da teoria de sociointeracionismo parte de uma atenção voltada para aqueles com dificuldades de aprendizagem e aquisição de uma língua própria, tendo em vista que só por meio dela os seres humanos são capazes de se comunicar com o mundo e com os demais. A comunicação por sua vez não se realiza por si só, sendo necessário que haja uma relação entre indivíduos. Havendo a interação é preciso levar em consideração que no meio dela há um conjunto de processos: mediações, interações e atividades auxiliadoras na aprendizagem. Como comenta Vygotsky (1979, p.138), “a aprendizagem ocorre na interação, e não como resultado dela, ou seja, a interação se constitui como próprio processo de aprendizagem.”.

A partir do processo de aprendizagem pode-se refletir sobre o meio e a comunicação, pois para que ela ocorra é necessário que a interação seja composta por diálogo, conversação, troca de informações, vivência, experiência, através da língua dos indivíduos envolvidos. A teoria sociointeracionista defende a importância da interação do sujeito no âmbito da sua convivência. Em sala de aula deve-se ponderar e respeitar os valores e bagagem histórica do aluno, incentivando-o a

manifestar suas experiências em diferentes meios sociais. Com isso, se torna possível fazer com que os indivíduos se sintam reconhecidos e confortáveis no ambiente educacional.

A teoria sociointeracionista pode ser utilizada em todos os níveis da educação desde séries iniciais até o ensino superior, contudo os educadores precisam conhecer e ter habilidades para explorar essa abordagem no ambiente escolar. Com isso, ocorrerá o estreitamento da relação entre seres, beneficiando tanto os profissionais quanto os alunos. No processo de aprendizagem tradicional o indivíduo é orientado a aprender de uma forma solitária, enquanto no processo de aprendizagem com base na teoria sociointeracionista o desenvolvimento intelectual do aluno é baseado na interação com os demais.

Levando em consideração os princípios de Vygotsky pode-se afirmar que os mesmos podem ser utilizados no ensino da LIBRAS. Assim, o professor precisa obter uma postura de mediador do conhecimento possibilitando que os alunos troquem experiências entre si, sobre quais sinais gostariam de aprender e utilizar no dia a dia.

A tecnologia é outra aliada para o avanço da educação e pode auxiliar esse professor mediador. Define-se tecnologia como novos métodos ou técnicas para fazer uma determinada tarefa. A invenção do martelo, por exemplo, foi um novo método para fixar pregos, portanto uma nova tecnologia. Historicamente, a educação iniciou-se com procedimentos primitivos e houve mudanças com a revolução tecnológica com a propagação da internet e dos computadores pessoais, uma vez que a navegabilidade pela internet permite que o usuário tenha acesso a qualquer informação de qualquer localização.

Além disto, nos dias atuais os celulares são pequenos computadores portáteis capazes de realizar atividades como um computador fixo. Com a atual pandemia causada pelo coronavírus, nos anos de 2020 e 2021, as determinações governamentais suspenderam as atividades escolares presenciais, fazendo com que as instituições educacionais recorressem aos recursos tecnológicos à distância.

Logo, para amenizar os prejuízos educacionais as escolas aderiram ao ensino remoto com o uso das tecnologias de conexão a distância, como por exemplo, as plataformas google meet e zoom. Avrella e Cerutti (2018, p. 41) indicam que essa modalidade busca mesclar os benefícios da modalidade tradicional utilizando algum

recurso tecnológico, ao mesmo tempo em que, visa considerar o período de adaptação dos estudantes envolvidos nesse processo.

Pode-se afirmar que o ensino remoto é primordial em tempos de isolamento social, pois o mesmo permitiu que o processo de ensino aprendizagem não ficasse estagnado, garantindo a segurança e a saúde dos indivíduos. Portanto, percebe-se que o ensino da LIBRAS torna-se favorecido quando associado a teoria sociointeracionista e o uso de tecnologias, considerando as orientações da Organização Mundial de Saúde, OMS, e dos governos federais, estaduais e municipais durante a pandemia.

3 LEIS SOBRE A INCLUSÃO E O ENSINO DE LIBRAS

A fluidez da Educação no Brasil, em seus diferentes níveis, sistemas, fases, modalidades, possibilidades e adaptações necessárias, carecem de vários fatores, como: metodologias e ensino-aprendizagem, estruturas físicas, envolvimento social, familiar e políticas educacionais, entre outros. Tais definições legais podem envolver pesquisadores, profissionais e comunidades ou podem refletir estratégias governamentais. Desse modo, as legislações e documentos públicos são mais uma forma de garantir direitos a população e promover vertentes modernas e políticas inclusivas na área da educação.

Para os estudantes com deficiências se pode perceber diferentes momentos e filosofias educacionais. A Educação Especial, baseada na política da integração, por muitos anos prevaleceu no Brasil. Em 1970 foi dado o início do procedimento de institucionalização da Educação Especial no Brasil com a criação do Centro Nacional da Educação Especial, CENESP (1973). No qual houve a centralização dos processos para implantação da Educação Especial e seu respectivo plano de trabalho, tal como a implantação da maioria dos subsistemas estaduais e a expansão da área junto ao ensino regular (MIRANDA, 2004).

Nesse período, as conquistas obtidas pelas minorias foram marcadas por muitas lutas sociais iniciadas pela população marginalizada. As mudanças sociais, causadas mais pelas intenções do que pelas ações, foram se revelando e se perpetuando em diversos segmentos e conjunturas, porém sem provocar quaisquer mudanças sociais significativas.

Posteriormente, as gradativas mudanças da Educação Especial para a evolução e o desenvolvimento na política da inclusão com direito a educação regular se iniciou com o advento da Declaração de Salamanca (SALAMANCA, 1994) até a criação da Lei Brasileira de Inclusão, LBI, (BRASIL, 2015). Com base na Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Educação Especial no Brasil caracterizou-se basicamente por ações isoladas e os atendimentos se destinavam mais as deficiências visuais, auditivas e físicas. Pode-se dizer que para as deficiências intelectuais houve um esquecimento absoluto (MIRANDA, 2009).

No que se refere à inclusão, houveram dois acontecimentos mundialmente expressivos a visualização da educação para todos. O primeiro, A Conferência

Mundial sobre Educação para Todos (1990), que assegurou a igualdade de acesso á educação a pessoas com qualquer tipo de limitação. O segundo, A Conferência Mundial sobre a Educação Especial (1994), onde foi concebido o documento Declaração de Salamanca, o qual inspira a igualdade de valor entre as pessoas, e propõe ações a serem assumidas pelos governos em atenção às diferenças individuais.

Ainda de acordo com a Declaração de Salamanca, a inclusão é uma provocação para a educação, na medida em que indica o direito a educação para todos e não só aquele que possuam necessidades educacionais especiais. Como pode-se observar na afirmativa: “As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 17).

No Brasil, tal documento é tomado como uma referência na educação inclusiva, como direcionamento para as conferências da área. Com a visibilidade e discussões sobre necessidade especial após os eventos mundiais supracitados pode-se indicar uma evolução nessa área, que fora ignorada há anos. A partir de 1994, o termo educação inclusiva passou a ser incluído nos documentos legais, que explicitam a sua imprecisão e ambiguidade (MELLETI e BUENO, 2010).

Já em 1996 ocorreu a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, que oferta a extensão da educação especial na faixa etária de zero a seis anos, e idealiza melhorias da qualidade de ensino-aprendizagem para os alunos. A necessidade de o professor estar preparado e munido com recursos adequados de forma clara e identificativa, fortalece o acolhimento à diversidade dos alunos e compreensão de que a educação inclusiva é uma modalidade de ensino da rede regular (MIRANDA, 2009).

É observável que em termos de lei muitas conquistas foram atingidas. Todavia, necessita-se assegurar que esses significativos avanços, traduzidos nas leis, realmente sejam exercitados no dia a dia escolar, já que o poder público não tem atingido a sua proposta de se encarregar quanto á democratização do ensino. Por outro lado, a LDB preconiza que os sistemas de ensino garantam aos educadores de alunos com deficiências, entre outros aspectos: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, didáticos e organização específica, para atingir o nível exigido para a conclusão do ensino escolar em virtude da sua deficiência.

Para complementar as orientações presentes na LDB, surge o Plano Nacional de Educação, PNE, (1996) com uma discussão ampla da sociedade em torno dos debates realizados nas duas Conferências Nacionais de Educação, CONAE (2010 e 2014) envolvendo inúmeros fatos sociais, como por exemplo, educação, sindicalistas, pais, estudantes e comunidades. O PNE, que inicialmente baseava-se na CONAE, sofreu mudanças excessivas ao decorrer desses anos em busca da modificação do documento original. Algumas delas foram mantidas e outras alteradas pelas associações acadêmicas e movimentos sociais.

No âmbito dos municípios, a documentação geral o Plano Municipal de Educação, PME, foi sancionado em atendimento da Lei 13.003, de 25 de junho de 2015 (BRASIL, 2015), que determina que todo o município brasileiro deve elaborar seus respectivos planos até o ano de 2016, sendo que há obrigatoriedade das cinco primeiras metas do PNE junto à elaboração do PME, com a possibilidade de adequação das estratégias em conformidade com a realidade local. O próprio PNE, para sua efetivação, depende dos cumprimentos das metas tanto no âmbito estadual e municipal.

Especialmente, no município Porto Nacional – TO, campos de estudo dessa pesquisa, a elaboração do PME deu-se em várias etapas, com envolvimento da Procuradoria Geral do Município e com sua equipe. O plano traz um estudo sobre o município e mostra as estatísticas no ramo educacional para estabelecer suas metas e estratégias, a serem executadas no período de dez anos a partir de sua publicação, detalhes sobre esse processo serão abordados no próximo item.

Diante dos marcos legais e orientações apresentados acima sobre as pessoas com deficiência e seu ingresso no ensino regular, via política da inclusão, pode-se perceber determinadas consequências sociais e educacionais. Entre elas, está o ensino de LIBRAS nas escolas e instituições de Ensino Superior. Muitas das legislações relacionadas às comunidades surdas brasileiras e à LIBRAS não acompanham cronologicamente as demais.

Se no atual cenário educacional a criança surda tem o direito de ser matriculada em qualquer turma de escola regular junto com outras crianças de sua idade, isso tem relação direta com as conquistas anteriores. Entretanto, a garantia de meios e recursos que possibilitem seu aprendizado em LIBRAS está relacionada com as lutas das comunidades surdas. A Lei da LIBRAS, 10. 436, de 24 de abril de

2002, por exemplo, foi um marco nesse processo, sendo a LIBRAS um meio legal de comunicação e expressão.

O uso dessa língua de sinais é a garantia de direitos aos surdos no que se refere à educação, onde a comunidade surda passou por vários movimentos e sua trajetória é de suma importância para que se possam entender que as conquistas dessa comunidade podem ser consideradas iniciais, levando em consideração as garantias que ainda não foram legalizadas. A luta do surdo no Brasil por uma educação de qualidade é árdua, mas com resultados importantíssimos.

Com a regulamentação da Lei 10436/02 e o Decreto 5.626 de 2005, houveram evolução no que se refere-se a língua própria e a educação da comunidade surda. Nessa perspectiva afirma-se que ambos os documentos legais possuem alto grau de importância para a construção de uma educação inclusiva dos estudantes surdos. Logo o uso da LIBRAS passou a ser um direito dos surdos, sendo que, a leitura social de um indivíduo surdo ocorre por meio da visão, e não por meio da audição como acontece com a maioria da população. Ainda no decreto, em seu artigo 3º, dispõe sobre a disciplina de LIBRAS na grade curricular do ensino:

Art. 3º - A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º - Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º - A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005).

Pode-se, notar a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de LIBRAS nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, e nos demais ficaram como disciplina optativa. A Lei ainda esclarece o que se considera cursos de licenciatura, a saber, todos os cursos de formação de professores e profissionais da educação, nas diferentes áreas do conhecimento, para o exercício do magistério, compreendendo desde o de nível médio, passando pelo superior, até ao de educação inclusiva.

Além, incluem-se também a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor-intérprete de Libras.

A partir do Decreto 5.626/05, a LIBRAS tornou-se disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior, especialmente no curso de Pedagogia, que forma o professor de ensino fundamental I. Surge, então, assentada na formação de docentes de LIBRAS, por meio de cursos de Graduação e Pós-graduação, uma nova perspectiva para o atendimento das pessoas surdas em termos de maior acesso a todos os âmbitos da sociedade em que se encontram inseridas, inclusive à esfera educacional. Sobre o decreto, Souza (2006) aponta que tal reconhecimento foi um grande passo para todos aqueles que, ao longo de muitas décadas, juntaram esforços para que os surdos tivessem seus direitos linguísticos assegurados, difundidos e inclusos em todas as esferas da vida pública.

Ainda, nas palavras presentes no PNE na estratégia 4.7, dizem sobre:

4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdo-cegos (BRASIL, 2014).

Com base nesse trecho, é importante atentar que houve a inclusão da educação bilíngue além dos direitos inerentes a educação inclusiva. Ter o acesso à educação básica é o atendimento de uma forma ampla a garantia de qualquer cidadão surdo como qualquer outro cidadão, tendo as mesmas oportunidades na aprendizagem.

Por esse ângulo das legislações vigentes nacionais e municipais, o presente estudo analisa de forma interdisciplinar o estabelecimento da disciplina de LIBRAS nas escolas municipais de Porto Nacional. O capítulo a seguir apresentará como ocorreu a implantação dessa disciplina, como também a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo e via relato de experiência da autora.

4 O APRENDIZADO DA LIBRAS EM PORTO NACIONAL

4.1 Criação e Implantação da Disciplina de LIBRAS

Segundo o próprio Plano Municipal da Educação de Porto Nacional, PME, sua elaboração ocorreu no ano de 2015, sob a condução do Conselho Municipal de Educação da Secretaria Municipal de Educação, com a participação de diversos segmentos da sociedade, através de nomeação de uma comissão definidos como gestores do processo e deliberado através da Lei 2.248/2015 (PORTO NACIONAL, 2015) pela Câmara Municipal de Porto Nacional.

O município recebeu dos professores em atividade ideias informais acerca das necessidades no âmbito da educação. Como consequência houve a regulamentação e criação de uma lei específica para aperfeiçoamento no ramo educacional. Com isso, levantou-se orçamento e estratégias fundamentais descritas no PME – Lei 2.248/2015 (PORTO NACIONAL, 2015). Vale ressaltar que esse documento possui vigência de dez anos.

Analisando o PME do município de Porto Nacional, a primeira característica é a distinção de diretrizes e metas. As diretrizes citadas são os princípios de todo o documento onde as regras são descritas e as metas são as estratégias estabelecidas afim de um cumprimento total até o final da vigência do documento. Nesse PME contém dez diretrizes e vinte metas com uma visão completa sobre a área da educação.

Como já comentado acima, as metas do PME se baseiam nas metas do Plano Nacional da Educação, PNE (BRASIL, 2014) com suas abordagens relacionadas a educação. Dentro do quadro de metas do PME são traçadas as vinte metas para todo o ensino-aprendizagem do aluno, uma meta destaca-se com objetivo de uma educação inclusiva para os alunos com deficiência. A meta 10 da Lei PME, que corresponde a 4 do PNE, diz:

(Meta 4 do PNE): Universalizar, em regime de colaboração com o Estado e a União, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado com qualidade e eficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais,

classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (PORTO NACIONAL, 2015, p. 31).

Desta forma, entre as determinações e possibilidades de adequação da meta 4 implementar a disciplina de LIBRAS assegura ao estudante surdo convívio com sua língua natural e aos alunos ouvintes como segunda língua, a tendo interação com a comunidade escolar. Também pode garantir acesso aos conteúdos de forma igualitária aos outros alunos. A abordagem prioriza o direito de todos os estudantes frequentarem as salas regulares, combatendo qualquer discriminação.

Além disso, inserir a disciplina de LIBRAS no currículo da Educação Básica tem por objetivo identificar demandas específicas e elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras existentes, garantido a inclusão e autonomia dos estudantes surdos. A visão municipal especifica a respeito do papel da inclusão, as funções e principalmente do posicionamento da educação. Na contextualização do PME de Porto Nacional, descreve a garantia de ensino de LIBRAS para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos das escolas municipais urbanas e rurais, assegurando setenta e cinco por cento do atendimento até o final da vigência do documento (PORTO NACIONAL, 2015, p. 32).

Sendo assim, em 2018 a Prefeitura de Porto Nacional junto com a Secretaria de Educação do Município incluiu a disciplina de LIBRAS na estrutura curricular do 4º e 5º ano como obrigatória da rede municipal de ensino regular. Estima-se que cerca de treze escolas e setenta turmas contam com essa disciplina, são quase 2 mil alunos ouvintes aprendendo LIBRAS simultaneamente. Sendo que nestas turmas há suporte de uma equipe multidisciplinar capaz de capacitar os alunos surdos juntamente com os alunos ouvintes no mesmo ambiente. A estratégia 10.10 da meta 10 refere-se:

10.10. Garantir, equipes de profissionais da educação (professores do atendimento educacional especializado, tradutores e intérpretes de LIBRAS, guias-intérpretes para surdo/cegos, professores de LIBRAS, professores bilíngues, profissionais de apoio e professores auxiliares) para atender a demanda dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas escolas públicas do sistema municipal, até o final da vigência deste plano (PORTO NACIONAL, 2015, p. 33).

Segundo a notícia¹, a ideia da implantação da disciplina de LIBRAS nas escolas partiu da diretora Pedagógica da época, Gisele Cristine, com intuito de maximizar a inclusão nas escolas, levando em consideração que a cidade de Porto Nacional é polo do curso de LETRAS-LIBRAS da Universidade Federal do Tocantins, UFT-TO. Em decorrência ocorreu uma assembleia com as equipes das escolas municipais para uma votação sobre a adição dessa disciplina, sendo aprovado por unanimidade. Assim, o prefeito da época Joaquim Maia concordou com a proposta, tendo ciência desta necessidade tendo em vista a presença de alunos surdos na rede municipal de ensino e também a carência da LIBRAS como meio de comunicação.

Passados quatro anos da implementação da disciplina de LIBRAS, percebe-se que a meta 10 obteve avanço relevante, pois além das crianças surdas estarem devidamente matriculadas no ensino regular, ocorreu o ensino de LIBRAS para os alunos ouvintes e para parte da comunidade escolar de Porto Nacional. Assim, tais, ações objetivam promover inclusão social minimizando a desigualdade e cumprir as determinações da Lei da LIBRAS e do PNE.

Nessa perspectiva houve a coleta de dados junto aos estudantes de duas escolas municipais escolhida pela autora dessa pesquisa para verificar a adesão da disciplina de LIBRAS conforme descrito no PME, tal como examinar a aprendizagem dessa disciplina na visão dos alunos ouvintes durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021. Os resultados e tabulação dos dados serão apresentados nos tópicos a seguir.

4.2 Entrevistas com Estudantes e Relato de Experiência

Neste item são apresentadas as respostas e análises obtidas com a pesquisa de campo acerca da aprendizagem de LIBRAS em Porto Nacional em duas escolas municipais, sendo elas, Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa e Escola Municipal Fani de Oliveira Macedo. Respeitando o distanciamento social e as medidas de protetivas para o coronavírus a pesquisa de campo foi aplicada por meio da plataforma online google forms, com majoritariamente com perguntas fechadas

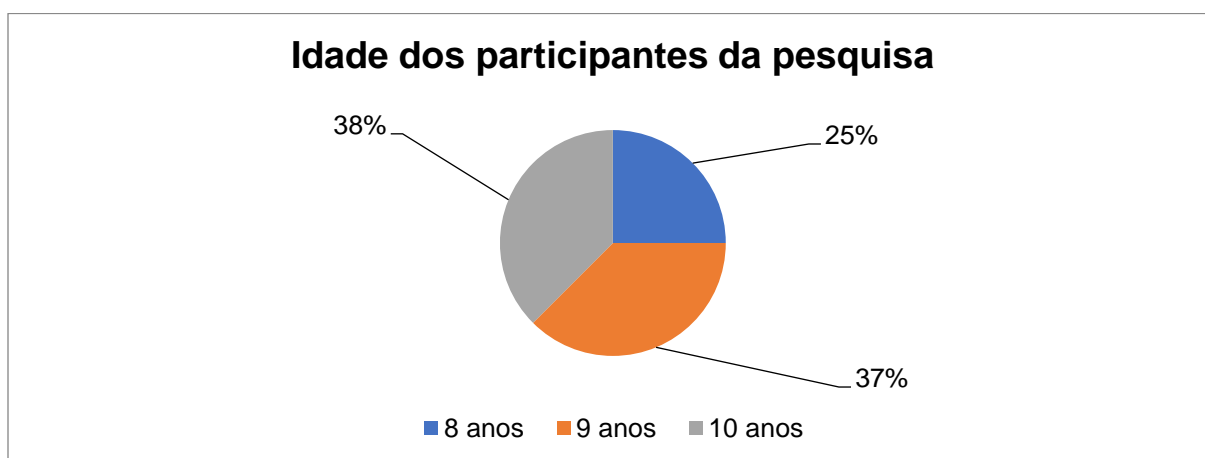
¹ Ver notícia da Prefeitura de Porto Nacional, Acessibilidade: Porto Nacional é o único município do Tocantins a ofertar a disciplina de Libras na Rede Municipal de Ensino, 29 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://bitly.com/AASsJ1> Acesso em: 20 de nov de 2021.

(ver Apêndice A), sendo aceitas as respostas entre os meses de junho e julho de 2021. Para que os estudantes pudessem ter acesso a tal formulário contou-se com a colaboração de alguns professores e pais, utilizando o aplicativo Whats App, como forma de comunicação.

Assim, as perguntas seguintes foram exploradas: 1). Qual o nome da sua escola? 2). Durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021, como você recebeu as atividades de Libras? 3). Se você recebeu as atividades de Libras por bloco de atividades, houve outro meio por qual você aprendeu Libras? 4). Caso você tenha recebido as atividades de Libras por meio de blocos impressos, como você classificaria as imagens dos sinais? 5). Qual o grau de dificuldade ao responder as atividades de Libras? 6). Qual é o sinal abaixo? Por favor, responda mesmo se não souber. (Sinal de saúde) 7). Qual é o sinal abaixo? Por favor, responda mesmo se não souber. (Sinal de escola) 8). Qual é o sinal abaixo? Por favor, responda mesmo se não souber. (Sinal de oi) 9). Você considera que aprendeu Libras durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021? 10). Por favor, informe qualquer consideração sobre a aprendizagem de Libras durante o ensino remoto caso você ache relevante.

Da expectativa de dez respostas ao questionário, se obteve apenas 8, sendo que estes são estudantes do Ensino Fundamental com idade entre oito e dez anos, conforme descrito na figura 1, onde 38% tem dez anos, 37% tem nove anos e por fim 25% tem oito anos. Destaca-se que com finalidade ética e para preservação das identidades dos participantes, não foi perguntado e não será revelado seus respectivos nomes.

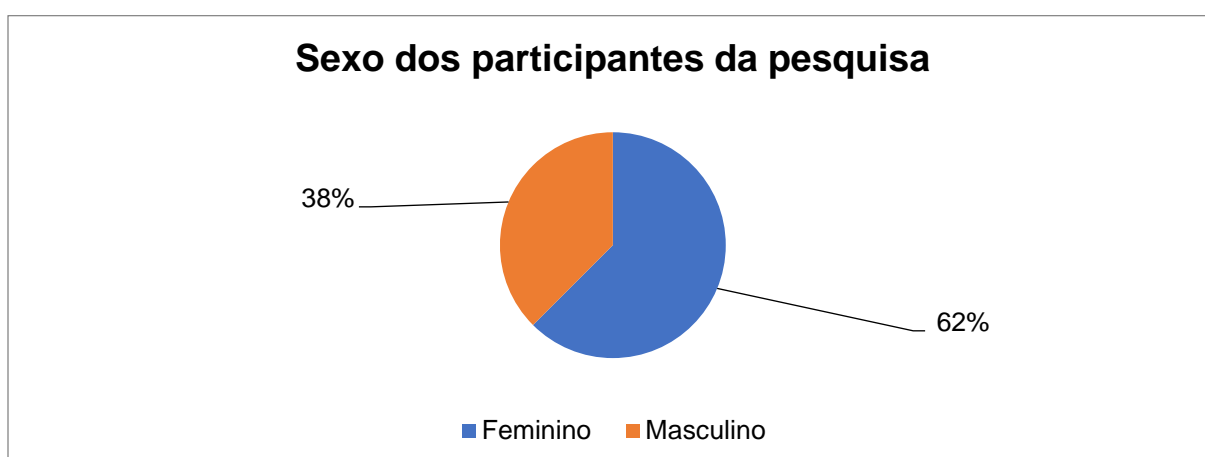
Com a pandemia causada pelo coronavírus, as crianças entre as idades citadas anteriormente foram obrigadas a se afastar do ambiente escolar, como consequência disto percebe-se que o desinteresse pela escola aumentou de forma demasiada. Além disso, baseada na teoria sociointeracionista, nessa faixa etária normalmente ocorrem etapas essenciais para o crescimento intelectual do ser humano, pois são os anos iniciais do Ensino Fundamental nos quais os alunos podem adquirir uma base sólida para todo o processo de aprendizagem ao longo da vida acadêmica.

Figura 1 – Idade dos participantes da pesquisa

Fonte: A autora (2021).

Quando questionados sobre o sexo, 62% dos participantes responderam que pertencem ao sexo feminino, enquanto 38% indicaram que pertencem ao sexo masculino, conforme descrito na figura 2. Por mais que o século atual seja o XXI, nota-se que há diferenças sociais e comportamentais advindas do ambiente familiar de cada estudante.

No ponto de vista e vivência da autora, para essa pesquisa alunos do sexo masculino podem ser mais desinteressados e temperamentais se comparados com estudantes do sexo feminino, que em suma, são mais participativas e atenciosas.

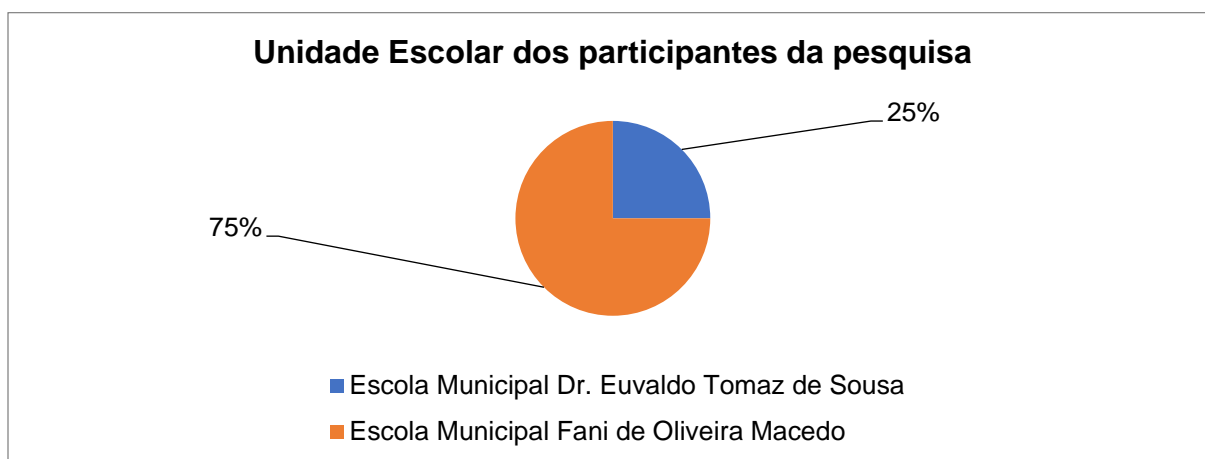
Figura 2 – Sexo dos participantes da pesquisa

Fonte: A autora (2021).

Ao analisar a figura 3, percebe-se que as maiorias dos estudantes são da Escola Municipal Fani de Oliveira Macedo, sendo que representam 75% do universo total, enquanto 25% pertencem a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa. As escolas foram selecionadas em consequência de seus respectivos interesses em participar da pesquisa de campo, ambas mostraram-se acessíveis e engajadas com o tema do presente estudo.

Nota-se que houve maior adesão por parte da Escola Municipal Fani de Oliveira Macedo, pois a mesma faz parte da comunidade vizinha a residência da autora, tornando-se mais próxima e receptível que a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa.

Figura 3 – Unidade Escolar dos participantes da pesquisa



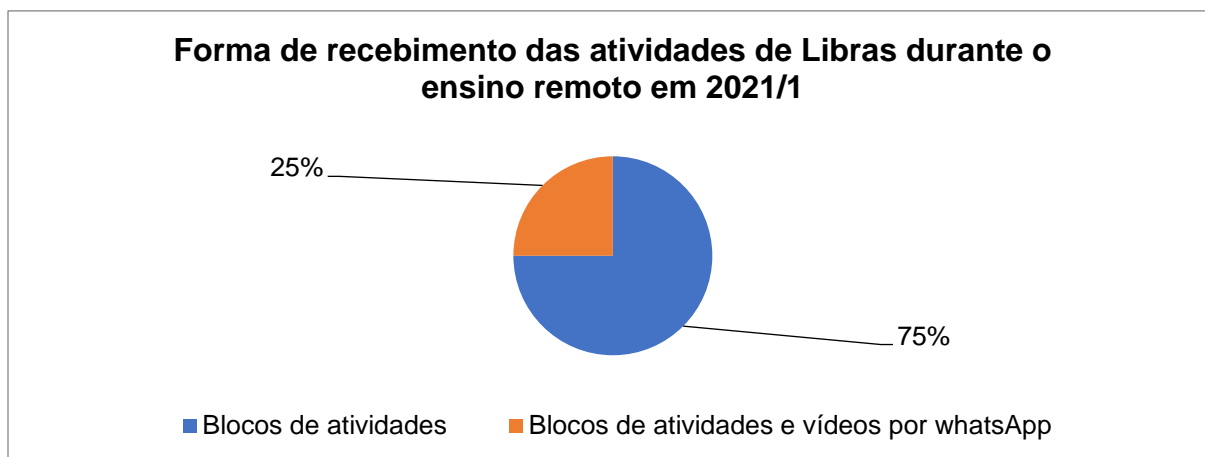
Fonte: A autora (2021).

O questionamento da pergunta a seguir descrita na figura 4 foi saber dos respondentes por qual meio receberam as atividades de LIBRAS durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021, tendo em vista que durante esse período os estudantes aderiram o isolamento social devido ao fechamento das escolas em decorrência da pandemia. 75% dos participantes indicaram que as atividades de LIBRAS foram entregues somente por meio de blocos impressos, enquanto 25% indicaram que além dos blocos impressos, foram enviados vídeos por Whats App.

Ao conversar informalmente com os alunos, pode afirmar que em geral houve uma insatisfação em decorrência da escassez do uso de métodos com estratégias que exploram plataformas tecnológicas. Uma vez que a aprendizagem de LIBRAS é prejudica e desapropriada quando ocorrem sem recursos visuais, somente com

recursos físicos em papel, maneira que ocorreu em sua maioria durante o ensino remoto.

Figura 4 – Como receberam das atividades de Libras no ensino remoto em 2021/1

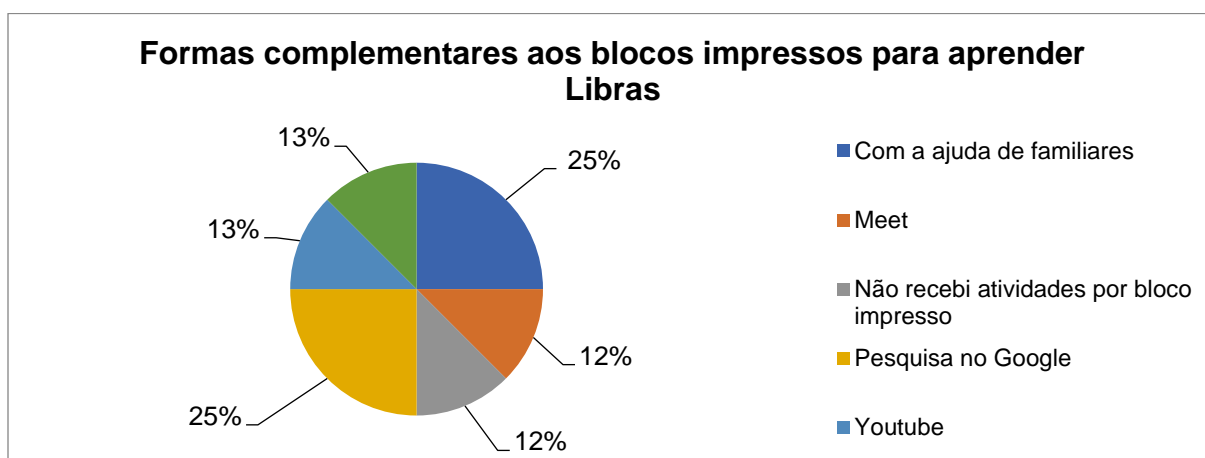


Fonte: A autora (2021).

Ao refletir sobre a pergunta referente a figura 5 pode-se afirmar que metade dos alunos que participaram da pesquisa procuraram a internet ou familiares para auxiliá-los nas atividades de LIBRAS, sendo que, 25% informaram ajuda de familiares, 25% informaram pesquisa no Google, 13% indicaram a plataforma do Youtube, 13% informaram pesquisa no Google e Youtube, 12% informaram a plataforma do Meet, e por fim 12% alegaram não ter recebido atividades da disciplina de LIBRAS.

Durante o ensino remoto, os estudantes das escolas elencadas recorreram a autora para esclarecimentos sobre as atividades de LIBRAS, em virtude da proximidade da mesma com os participantes da pesquisa. Observa-se que há carência de um profissional de LIBRAS atuante e apreciado no ambiente escolar, além do mais, as atividades não foram totalmente claras e objetivas, forçando assim que os alunos procurassem ajuda de terceiros.

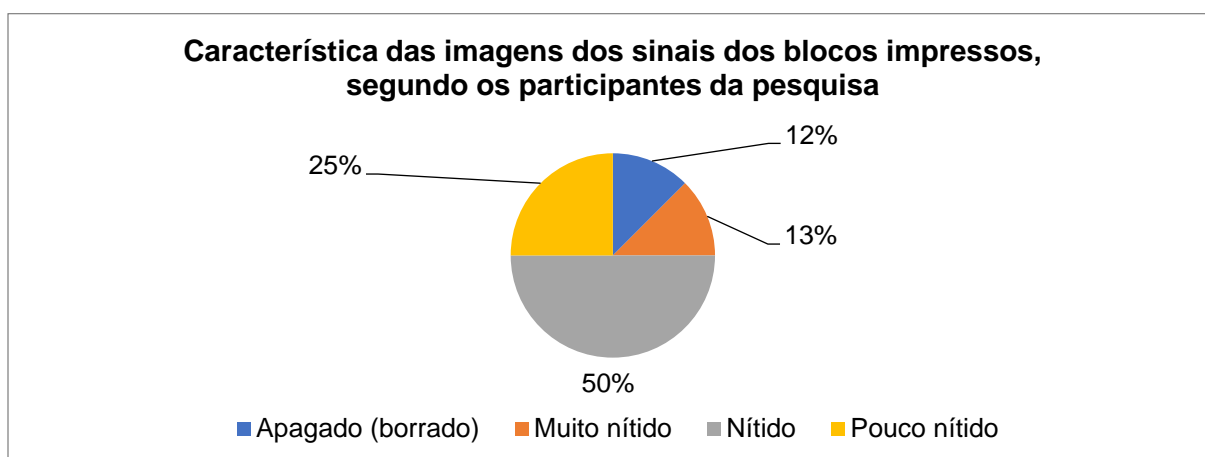
Figura 5 – Formas complementares aos blocos impressos para aprender Libras



Fonte: A autora (2021).

Quando questionados sobre a clareza e nitidez da impressão dos sinais de LIBRAS nos blocos impressos, 50% dos participantes apontaram que a impressão é nítida, já 25% indicaram que a impressão é pouco nítida, 13% muito nítido e por fim 12% indicaram que a impressão apresentou defeitos conforme figura 6. Em contato com as atividades, a figura dos sinais estava desfocada fazendo com que a compreensão por parte do aluno fosse comprometida. Fator agravante adicionado com a ausência de recursos visuais e interativos.

Figura 6 – Característica das imagens dos sinais dos blocos impressos, segundo os participantes da pesquisa

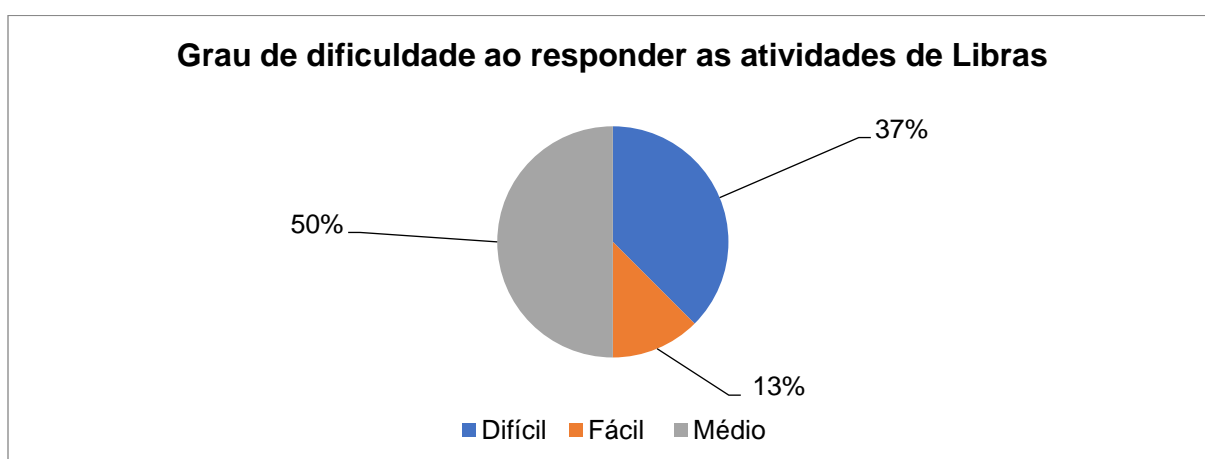


Fonte: A autora (2021).

A pergunta representada na figura 7 foi acerca do grau de dificuldade ao responder as atividades de LIBRAS, uma vez que não havia interação presencial nem tampouco demonstração dos sinais em virtude da pandemia durante o primeiro semestre de 2021. 50% dos respondentes indicaram que o grau de dificuldade se classifica como médio, já 37% como difícil e por fim 13% como fácil.

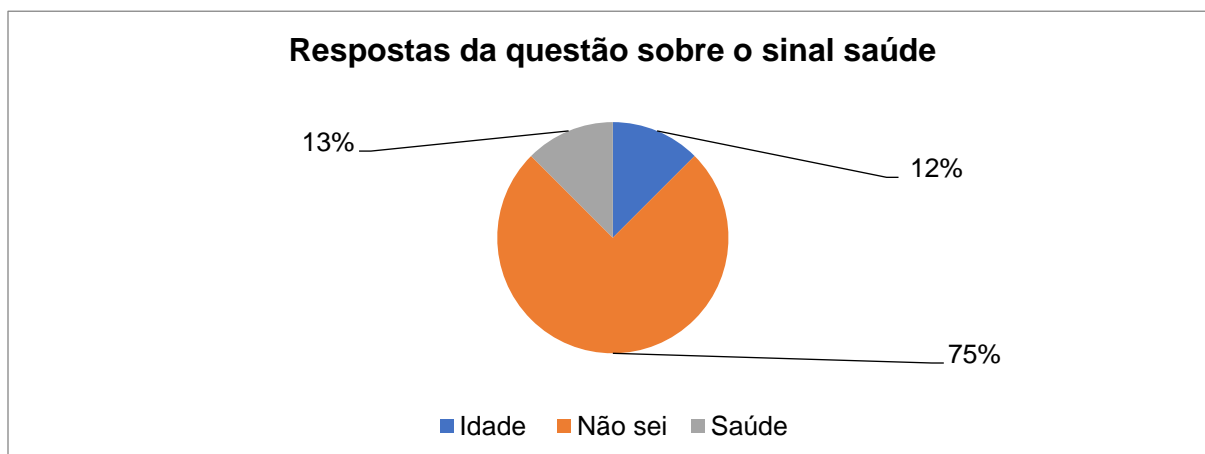
Além dos sinais em LIBRAS, havia a presença do português e datilologia nas atividades que auxiliava no entendimento dos exercícios como um todo. Em virtude disso, atribua-se ao quantitativo de respostas classificando as perguntas de LIBRAS com o grau de dificuldade médio em sua maioria.

Figura 7 – Grau de dificuldade ao responder as atividades de Libras

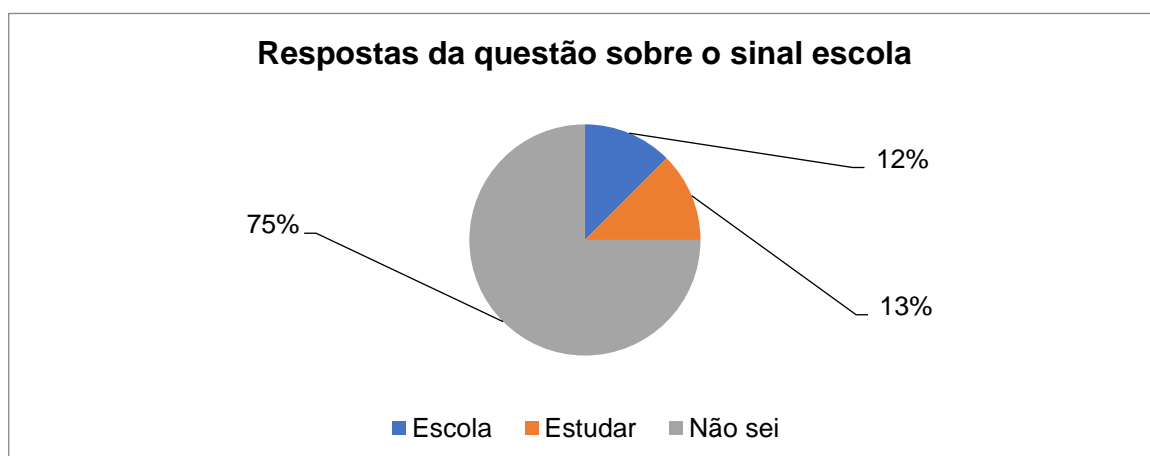


Fonte: A autora (2021).

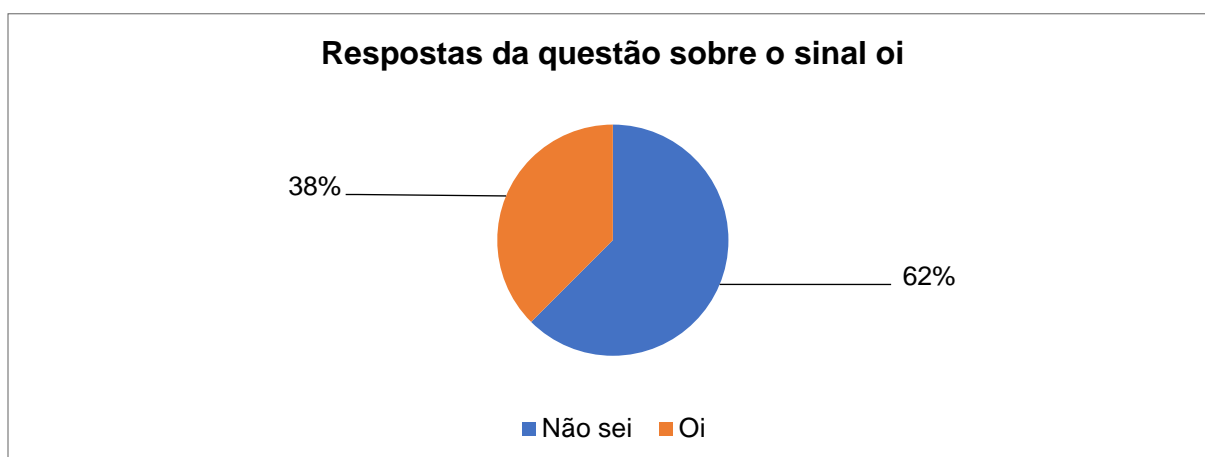
Os questionamentos descritos nas figuras 8, 9 e 10 foi saber dos participantes se eles reconheceriam os sinais que correspondem em língua portuguesa a “saúde”, “escola” e “oi” respectivamente, tendo em vista que esses sinais foram inseridos nos blocos impressos, ou seja, essas perguntas analisaram se os estudantes aprenderam ou não os sinais supracitados. Entende-se que em suma mais de 60% dos respondentes não reconheceram esses sinais. Levando em consideração que esses sinais são rotineiros, constata-se que a aprendizagem da disciplina de LIBRAS foi prejudicada ao longo do ensino remoto. Como se evidencia nos gráficos abaixo.

Figura 8 – Respostas da questão sobre o sinal saúde

Fonte: A autora (2021).

Figura 9 – Respostas da questão sobre o sinal escola

Fonte: A autora (2021).

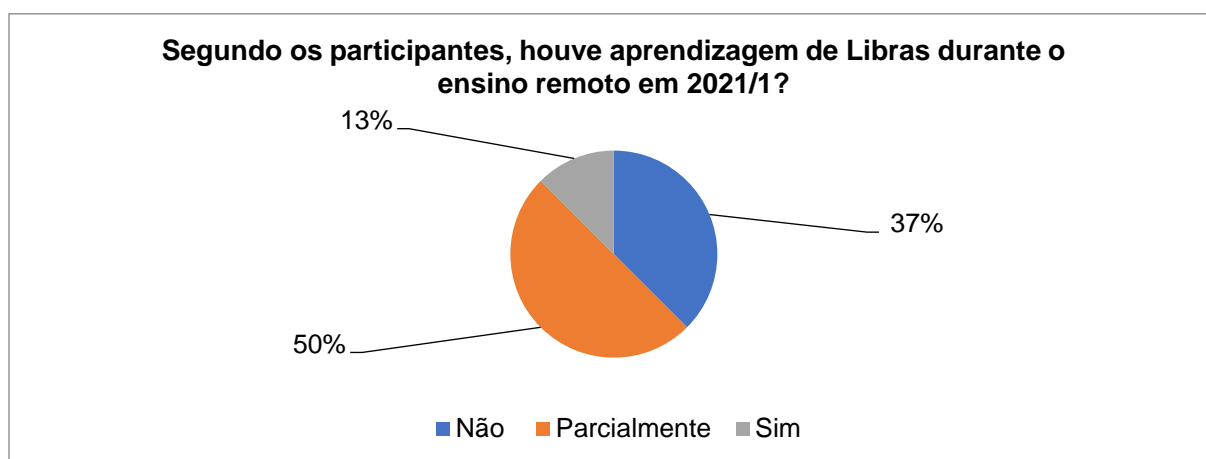
Figura 10 – Respostas da questão sobre o sinal oi

Fonte: A autora (2021).

A fim de saber se na visão dos alunos houve aprendizagem de LIBRAS durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021, aplicou-se a pergunta referente a figura 11, na qual 50% indicaram que a aprendizagem ocorreu de forma parcial, 37% informaram que não aprenderam LIBRAS, enquanto 13% afirmaram que houve aprendizagem.

No convívio da autora com os alunos percebe-se o auto reconhecimento por parte deles em relação a aprendizagem dessa disciplina. Muitos deles relatam que não possuem afinidade e consideram que as atividades de LIBRAS seriam mais prazerosas presencialmente com um profissional da área.

Figura 11 – Segundo os participantes, houve aprendizagem de Libras durante o ensino remoto em 2021/1?



Fonte: A autora (2021).

Ainda, a fim de uma melhor precisão nos resultados dessa pesquisa os participantes puderam manifestar, com uma última pergunta aberta, informações que julgassem importantes, conforme tabela 1. Segundo os comentários dos alunos, tanto na pesquisa quanto no contato com a autora, afirma-se que há curiosidade em aprender LIBRAS para comunicação com a comunidade surda, em razão da inclusão de todos. Além de perceber que os estudantes gostariam os estímulos para aprender a LIBRAS fossem maiores com o auxílio de recursos apropriados com adição de carga horária.

Tabela 1 – Consideração sobre a aprendizagem de Libras durante o ensino remoto

Participante	Consideração sobre a aprendizagem de Libras durante o ensino remoto
1	Não aprendi nada, as aulas remotas muito ruim, os blocos muitos ruim
2	Não deu tempo de aprender
3	Foi muito legal as atividades de libras, se estivesse mais outras vezes seria melhor o aprendizado
4	Muito ruim aprender ensino remoto, prefiro aula sala. Aprender Libras assim não é bom.
5	A aprendizagem ficou comprometida como todas as outras matérias
6	Muito importante pra todos a inclusão de libras
7	Acho muito importante pra poder se comunicar com outras pessoas

Fonte: A autora (2021).

Observa-se que baseado no retorno da pesquisa de campo pode-se afirmar que a aprendizagem de LIBRAS ficou comprometida durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021, levando em consideração os problemas na impressão dos blocos como também a ausência de recursos tecnológicos. Vale ressaltar que em conformidade com a hipótese levantada neste estudo, os resultados mostraram que a aprendizagem realmente ocorreu de forma incompleta.

Segundo a teoria de sociointeracionista, a aprendizagem de uma língua-espaco visual é de forma interativa e visualmente. A função dos estudantes ouvintes aprender a LIBRAS é o ato de se comunicar com qualquer pessoa da comunidade surda, tendo assim, o desenvolvimento do contato com uma segunda língua. Para Vygotsky (1989, p. 108), o pensamento e a linguagem são resultados de um movimento contínuo de vai e vem entre a palavra e o pensamento, por isso a aquisição da língua permite ao indivíduo agir sobre o mundo que o cerca. Para ele a criança conhece o mundo por meio da língua.

Embora que haja o reconhecimento legal, ainda há necessidade de reconhecimento social que a LIBRAS é uma língua de uma comunidade do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs explorar de forma analítica a aprendizagem de LIBRAS para alunos do quarto e quinto ano de Porto Nacional, conforme os métodos e meios metodológicos utilizados durante o cenário pandêmico no primeiro semestre de 2021, como também foi realizada pesquisa de campo por meio da plataforma google forms para verificar a visão e percepção dos alunos de duas escolas municipais de Porto Nacional-TO, sendo elas: Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa e Escola Municipal Fani de Oliveira Macedo.

Portanto, a problemática do presente estudo foi respondida, tal como a hipótese levantada foi validada, pois, a pesquisa de campo mostrou que a aprendizagem da disciplina de LIBRAS foi comprometida. Ao avaliar as figuras 8, 9 e 10 pode-se afirmar que a minoria dos estudantes foi capaz de reconhecer sinais básicos da LIBRAS que foram abundantemente inseridos nos blocos de atividades. Portanto, a aprendizagem dessa disciplina ocorreu de forma parcial.

Ainda, todos os objetivos deste trabalho foram alcançados uma vez que houve levantamento bibliográfico bem como verificou junto aos alunos das escolas elencadas suas respectivas percepções sobre a disciplina de LIBRAS. Houve também durante a análise dos dados comentários sobre o relato de experiência da autora para uma abordagem completa e íntegra.

Nesse sentido, a contribuição desta pesquisa fica evidente, pois, demonstra que há pontos de melhoria para que a LIBRAS tenha avanços significativos na cidade de Porto Nacional. Vale ressaltar que o PME da cidade em questão determina que essa disciplina esteja presente na estrutura curricular das escolas. Além disso, a pesquisa apresentou que os estudantes consideram que a língua de sinais possui um papel importante no meio social, pois permite a comunicação com seus semelhantes.

Portanto, a contribuição dessa pesquisa é sugerir uma reestruturação nos procedimentos metodológicos ao ensinar LIBRAS, desde a formação e inserção de profissionais capacitados até uma aproximação mais empática com os alunos, levando em consideração suas experiências anteriores.

Além do mais, essa reformulação carece de recursos tecnológicos que possam viabilizar e maximizar a assimilação da LIBRAS por parte dos alunos

ouvintes da rede municipal de Porto Nacional. Podem-se utilizar técnicas já existentes, como por exemplo, aplicativos para dispositivos portáteis. Uma vez que a tecnologia é nativa para a geração atual fazendo com que haja afinidade, principalmente no campo de comunicação à distância. No entanto, os profissionais da educação envolvidos no processo de ensino dessa língua devem trilhar o caminho da inovação além das tecnologias dos dias de hoje, para que assim o aperfeiçoamento seja contínuo de acordo com a realidade social e necessidade dos alunos.

Todavia a temática desse estudo se torna relevante, pois, apresentou uma abordagem multidisciplinar ao analisar a aprendizagem de LIBRAS durante o ensino remoto em Porto Nacional, uma vez que, trata-se de um tema pouco explorado pelo universo acadêmico. Com isso, os futuros cidadãos serão indivíduos propagadores da inclusão social. Assim, o presente trabalho ganha ênfase, pois dentro da literatura pesquisada não há outro igual, quanto a sua proposta, tema, problema e objetivos.

Por fim, este trabalho como um todo propiciou grande experiência a autora, a principal razão é o envolvimento e foco em todas as etapas de desenvolvimento e escrita do projeto. Com o foco no desenvolvimento, foi possível colocar em prática todos os conceitos levantados durante a pesquisa bibliográfica bem como as habilidades adquiridas nas disciplinas no decorrer do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFT.

REFERÊNCIAS

AVRELLA, Jéssica Freitas; CERUTTI, Elizabete. **Tecnologias na educação: O ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica**. Rev. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS. (Pág. 41-56). Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/3242/pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL, Lei Federal n.º 9394/96 – **Diretrizes e Bases da Educação**, Brasília, 1996. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil De 1988**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/lei-que-reconhece-a-libras-como-meio-legal-de-comunicacao-e-expressao-dos-surdos-completa-19-anos>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2014. **Dá providências sobre define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Construindo o sistema nacional articulado de educação: **o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação**. Documento final Conae/2010. Brasília, DF, 2010c. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Construindo o sistema nacional articulado de educação: **o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação. Relatório das Plenárias dos Eixos Conae/2010**. Brasília, DF, 2010d. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**.

Documento Referência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **O PNE na articulação do sistema nacional de educação: participação popular, cooperação federativa e regime de colaboração. Documento-referência Conae/2014**. Brasília, DF, 2014d. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

Conferência mundial sobre necessidades educacionais especiais. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, CORDE, 1994. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

DIAS, Jennifer Rodrigues. **A importância do Plano Municipal de Educação para desenvolver uma Educação de qualidade**. Publicado em 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67276/a-importancia-do-plano-municipal-de-educacao-para-desenvolver-uma-educacao-de-qualidade>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

DUARTE, N. 1999. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. São Paulo, Autores Associados, 98 p. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

GÓES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

Lições de Freire. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan/ Dez, 1997. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

MELETTI–UEL, Sílvia Márcia Ferreira; BUENO–PUC-SP, José Geraldo Silveira. **Escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil (1997-2006)**. 2010. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico**. Cadernos de História da Educação, v. 7, 2009. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 15, p. 1-7, 2004. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

MONLEVALE, João. **Plano Municipal de Educação: O que é e como fazer**. Brasília, 2013. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 1999. 195 p. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

MOREIRA, Marco Antônio; **Teorias de Aprendizagens com Vygotsky**, EPU, São Paulo, 1995. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

PORTO NACIONAL, Sec. da Educação. Blog de notícias. **Acessibilidade: Porto Nacional e o único município do Tocantins a ofertar a disciplina de Libras na Rede Municipal de Ensino**. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/blog-de-noticias/28-sec-da-educacao/2241-acessibilidade-porto-nacional-e-o-unico-municipio-do-tocantins-que-oferta-a-disciplina-de-libras-na-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

PORTO NACIONAL. Lei n. 2. 248, de 24 de julho de 2015. **Plano Municipal de Educação (PME)**. Prefeitura Municipal de Porto Nacional- Procuradoria Geral do Município. Disponível em: https://www.portonacional.to.gov.br/images/SELETIVO_EDUCACAO/Lei%20PME.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

RESENDE, Muriel L. M. **Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>. Publicado em: 25/11/2009. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

SOUZA, S. X. **Intérprete da Língua Brasileira de Sinais em sala de aula**. UNIASSELVI. Indaial: 2006. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário usado na coleta de dados da pesquisa sobre a aprendizagem da LIBRAS em Porto Nacional

Parte I - Apresentação da Pesquisa

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de elaboração do artigo para obtenção do título de licenciada em Letras - Libras junto à Universidade Federal do Tocantins, sob orientação da Professora Ma. Thainã Miranda de Oliveira.

A pesquisa objetiva analisar a eficácia da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para alunos do quarto e quinto ano da rede municipal de Porto Nacional- TO durante o ensino remoto.

Desta forma, as informações a serem inseridas serão utilizadas exclusivamente para fins desta pesquisa, não existindo a obrigatoriedade do preenchimento da parte II deste questionário onde são encontradas as perguntas sobre a identificação dos respondentes.

Parte II - Informações do Entrevistado

Idade:

Sexo:

Parte III – Sobre a Aprendizagem da Libras

1. Qual o nome da sua escola?

- Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Sousa
- Escola Municipal Fani de Oliveira Macedo

2. Durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021, como você recebeu as atividades de Libras?

- Blocos de atividades
- Vídeos por whatsApp
- Por e-mail
- Não recebi atividades de Libras
- Outro (especificar)

3. Se você recebeu as atividades de Libras por blocos de atividades, houve outro meio por qual você aprendeu Libras?

- Youtube
- Pesquisa no Google
- Aplicativo Hand Talk
- Não recebi atividades por bloco impresso
- Outro (especificar)

4. Caso você tenha recebido as atividades de Libras por meio de blocos impressos, como você classificaria as imagens dos sinais?

- Muito nítido
- Nítido
- Pouco nítido
- Apagado (borrado)
- Não recebi atividades de Libras em blocos impressos

5. Qual o grau de dificuldade ao responder as atividades de Libras?

- Muito fácil
- Fácil
- Médio
- Difícil
- Muito difícil

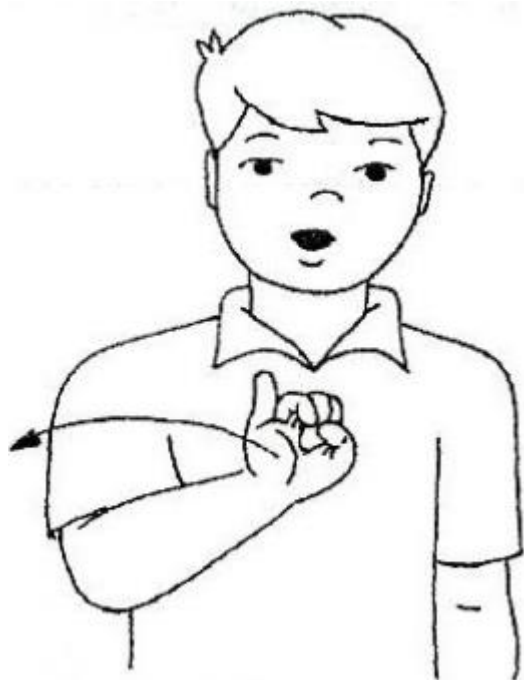
6. Qual é o sinal abaixo? Por favor, responda mesmo se não souber.



7. Qual é o sinal abaixo? Por favor, responda mesmo se não souber.



8. Qual é o sinal abaixo? Por favor, responda mesmo se não souber.



9. Você considera que aprendeu Libras durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2021?

- Não
- Parcialmente
- Sim

10. Por favor, informe qualquer consideração sobre a aprendizagem de Libras durante o ensino remoto, caso você ache importante.